

Adeus, campo

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Sentada na varanda de casa, a agricultora Marina Monteiro, 37 anos, aprecia uma paisagem muito diferente da que via dez anos atrás. A chácara dela, chamada Agroveras, é uma das poucas glebas de terras na Colônia Agrícola Vicente Pires que resistem à tentação da urbanização. As plantações de agrião, cebolinha e espinafre da propriedade de 55 mil m² estão cercadas por casas. Os donos das propriedades vizinhas venderam suas chácaras, terras públicas arrendadas pela extinta Fundação Zoobotânica, e deixaram Marina isolada.

A rápida proliferação de loteamentos irregulares e condomínios na última década aumentou a área urbana no Distrito Federal. O fenômeno, visível da casa de Marina, ainda está em andamento e é difícil de ser controlado. Sucessivas mudanças de leis e de destinação de áreas, feitas ou pelo Governo do Distrito Federal (GDF) ou pela Câmara Legislativa, deram força à especulação imobiliária. O avanço da área urbana prejudica o meio ambiente e, com ele, a qualidade de vida da população.

Das 358 chácaras originais da Vicente Pires, 250 já viraram condomínios para a classe média. Apesar de a terra ali pertencer à União, os arrendatários não tiveram cerimônia em parcelar as chácaras e vender as frações, sem qualquer planejamento urbano, viário ou ambiental.

Agora, a União pretende vender as áreas aos moradores, sem licitação, pelo preço da terra nua — sem benfeitorias. O GDF vai fazer o mesmo com suas terras. Ambientalistas temem que isso estimule ainda mais a diminuição progressiva das áreas rurais do DF.

A urbanização do Distrito Federal é oficial. Começa na lei criada para definir a destina-

ção do território: o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). É ele que estabelece se determinada área é urbana, rural ou se está enquadrada em alguma das variantes das duas modalidades (áreas de expansão urbana, urbana de dinamização, urbana de uso controlado, rural de uso diversificado ou rural de uso controlado).

De acordo com o plano diretor de 1992, a zona rural correspondia a 72,1% do território do Distrito Federal. Em 1996, o plano foi alterado e a área reduzida para 23,5%. Isso quer dizer que o DF perdeu 2.813 km² destinados à atividade rural. Essa área toda não virou cidade ainda, mas está legalmente reservada para expansão urbana.

Somando todas as áreas que o PDOT considera passíveis de serem urbanizadas, o resultado é que 62% do território do DF podem ser cortados por ruas, escolas, prédios e casas. Os dados constam da análise do PDOT feita pelo Forum Cidade, Cidadania e Meio Ambiente, uma ONG que inclui o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), seção Distrito Federal, e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB).

A pressão imobiliária é maior nas imediações de Brasília. Na Colônia Agrícola Vicente Pires, o assédio dos corretores é constante. A baiana Marina Monteiro, que arrenda desde 1981 a chácara de 5,5 hectares do governo, faz parte do pequeno grupo de agricultores que ainda resiste. "Já me ofereceram até R\$ 750 mil pela chácara, mas como posso vender? A terra não é minha", explica.

Há 20 anos, quando ela, o marido e os três filhos chegaram à região, a colônia era um cerrado. Hoje, se transformou num bairro com iluminação pública e asfalto.

Em 1987, com a aprovação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal, a região de Vi-

cente Pires foi transformada em área rural remanescente. Ou seja, as chácaras poderiam ser ocupadas, mas nunca transformadas em condomínios. "Em 1992 tinha-se já a intenção de criar o bairro de Águas Claras II na região. Três anos depois, a especulação tomou conta", diz o presidente da Associação Comunitária Vicente Pires, Edson Cabral.

UNIÃO VAI VENDER

A União pretende vender, sem licitação, os terrenos aos atuais ocupantes da colônia agrícola Vicente Pires. O preço não levará em conta as benfeitorias, mas só terá prioridade quem comprou os lotes até 1997. Quem adquiriu o terreno depois desta data não está protegido pela legislação em vigor e precisará disputar o imóvel em processo de licitação. "Não era o que gostaríamos, mas temos de oferecer solução", diz Raimundo Ribeiro, gerente regional do Patrimônio da União no DF

Carlos Moura 25.1.91



1991

A COLÔNIA AGRÍCOLA VICENTE PIRES ERA UM CINTURÃO VERDE DESTINADO A ISOLAR TAGUATINGA DE BRASÍLIA

Wanderlei Pozzembom 8.8.96



1996

ARRENDATÁRIOS DAS CHÁCARAS PARCELARAM E VENDERAM OS TERRENOS GRAÇAS A LIMINARES OBTIDAS NA JUSTIÇA

Lindauro Gomes 21.1.2000



HOJE

DAS 358 CHÁCARAS, 250 FORAM PARCELADAS E TRANSFORMADAS EM MINICONDOMÍNIOS URBANOS, SEM QUALQUER PLANEJAMENTO URBANO, VIÁRIO OU AMBIENTAL. O RESULTADO SÃO RUAS QUE TERMINAM ABRUPTAMENTE, AUSÊNCIA DE COMÉRCIO E DE ÁREAS VERDES